

**LIVROS E MAIS LIVROS:  
COMO ALUGAR ROMANCES INGLESES, FRANCESES  
E BRASILEIROS NO BRASIL OITOCENTISTA?**

*Clara Carolina Souza Santos*

**RESUMO:** Anatole Louis Garraux foi um negociante francês de muito sucesso em território brasileiro entre as décadas de sessenta e noventa do século XIX. Um serviço muito anunciado de sua loja nos primeiros anos da década de sessenta foi um Gabinete de Leitura de romances. Este Gabinete oferecia ao público leitor romances ingleses, franceses e portugueses. Apresentamos neste texto como o livreiro-negociante divulgava o serviço de aluguel e como ele requisitava os romances atrasados nas páginas do periódico *Correio Paulistano*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Romance, Literatura brasileira, Livreiros.

Anatole Louis Garraux foi um parisiense radicado na província de São Paulo em meados do século XIX<sup>1</sup> (BARBUY, 2008). Assim que se fixou na província, este homem de grande tino comercial estabeleceu contato com outros franceses fixados na região e mercadores paulistanos para vender objetos europeus, livros, jornais e revistas (HALLEWELL, 2005).

---

<sup>1</sup> Os estudos mais recentes sobre a história da atuação do negociante Anatole Louis Garraux dizem que seu conhecimento como livreiro e distribuidor foi iniciado em contato com o livreiro-editor Baptiste Louis Garnier, na cidade de Rio de Janeiro em 1859, quando desembarcou em terras cariocas aos 17 anos. Como afirma Marisa Deaecto Midori, sabemos da relação entre os dois livreiros, mas “*não sabemos de que natureza*” era esta associação. Para Marisa Midori Deaecto, Anatole Louis Garraux teria seguido “*à sua maneira*” os passos do livreiro-editor Baptiste Louis Garnier, fixado na capital carioca.

Aos poucos, Anatole Louis Garraux conseguiu manter ativo um empreendimento de grande sucesso na província de São Paulo, conhecido como Casa Garraux (DEAECTO, 2011). Os negociantes principais da companhia arranjaram os livros em listas, organizaram coleções, editaram autores brasileiros, apresentaram catálogos ao público, ensinaram como encomendar livros, comunicaram a importação de novos itens europeus em jornais, indicaram quais volumes tinham em estoque e apresentaram novas aquisições chegadas pelos pacotes. O trânsito de livros e itens entre o Brasil e a Europa posicionava a Livraria e Papelaria A. L. Garraux no cruzamento de uma rede de transferências em escala transnacional (GRUZINSKI, 2003).

Em 1862, o comércio livresco na província de São Paulo contava com uma grande entrada de livros estrangeiros, notadamente estrangeiros. Circulavam na cidade grandes quantidades de livros em língua francesa, língua inglesa e língua portuguesa (DEAECTO, 2004). O ambiente paulistano naquela ocasião estava internacionalizado e a província de São Paulo assistia à entrada de profissionais liberais oriundos das mais diversas partes do mundo (SILVA, 1953). Anatole Louis Garraux implementou uma Livraria e Papelaria na província de São Paulo com recursos de edição, impressão, distribuição, aluguel, difusão e divulgação de livros semelhantes aos propostos pela Livraria Garnier, fundada no Rio de Janeiro desde a década de sessenta do século XIX. Ainda não existe um estudo para mostrar a rede de cooperação construída por Anatole Louis Garraux na província de São Paulo. Este estudo pode mostrar que Baptiste-Louis Garnier não estava isolado no mundo dos livros nas terras americanas.

No primeiro mês de 1862, os negociantes da Livraria e Papelaria Garraux e cia apresentavam aos leitores do *Correio Paulistano* uma loja voltada para um público variado na província de São Paulo. Os negociantes anunciaram cinco serviços da Livraria e Papelaria A. L. Garraux: venda de livros, venda de objetos de uso pessoal, venda de objetos para instrução, assinaturas em revistas e aluguel de livros no Gabinete de Leitura. Os negociantes prometiam aos compradores a possibilidade de encontrar itens interessantes para o seu cotidiano em casa, no trabalho e nos estudos

Um dos serviços oferecidos pela Livraria e Papelaria A. L. Garraux era o aluguel de romances a partir de um Gabinete de Leitura, na rua Direita, sob os cuidados de Pedro Martin. Pela cobrança da restituição dos livros podemos conhecer quais livros foram retirados do espaço de leitura e conhecer alguns indicativos sobre a preferência dos leitores de romance da sexta década do século XIX. Os romances são particularmente interessantes porque destinam-se a públicos amplos e não apenas aos estudantes da Academia Jurídica de São Paulo. A década entre 1862 e 1872 é um período em que este gênero cresce vertiginosamente no mundo editorial do longo século XIX.

A ordenação de romances em anúncios e catálogos para os leitores e criação de mecanismos para a distribuição dos livros entre a França e o Brasil (DEAECTO, 2002) torna a Livraria e Papelaria A. L. Garraux um testemunho das transferências culturais na segunda metade do século XIX brasileiro. Ao observar as ações dos principais negociantes da livraria para tocar o negócio e para criar novos jeitos para vender, mostraremos a importância do papel dos mediadores para efetivar estas trocas (COOPER-RICHET & MOLLIER, 2012). Os estudos de Diana Cooper Richet trazem uma nova luz aos estudos de entradas das ideias estrangeiras em estados nacionais ao considerar a produção de impressos em várias línguas a partir da capital francesa. Para a autora, o traço de nobreza cultural atribuído à capital francesa produziria dois efeitos. O primeiro efeito seria a entrada de muitas pessoas estrangeiras para o território francês e a recepção calorosa de franceses em territórios fora da França. O segundo efeito seria a difusão de muitas ideias estrangeiras em território francês e o espalhamento de muitas destas ideias para territórios estrangeiros, desde que absorvidos em primeiro lugar na França. Este parece ser o caso apresentado neste texto, a partir da observação do Gabinete de Leitura da Livraria e Papelaria A. L. Garraux.

O período analisado neste texto compreende o primeiro semestre de 1862, quando a Livraria e Papelaria A. L. Garraux anunciou o Gabinete de Leitura para aluguel de romances. Investigaremos a variedade de romances alugados pelo negociante Anatole Louis

Garraux em anúncios publicados no periódico *Correio Paulistano*. Este periódico está disponível em versão digital na *Hemeroteca Brasileira*<sup>2</sup>, o maior repositório virtual de jornais presentes no território brasileiro.

O *Correio Paulistano* oferecia ao anunciante cinco modos para investir em divulgação dos negócios da região. Cada anúncio no *Correio Paulistano* custava 80 réis por linha. Uma publicação literária poderia ter espaço nas páginas do jornal pelo valor de quarenta réis. As ditas<sup>3</sup> particulares custavam 100 réis. As notícias diversas poderiam ser publicadas pelo valor de 500 réis e a folha avulsa pelo valor de 200 réis<sup>4</sup> (THALASSA, 2007). Estes valores eram baratos, próximos aos valores de um único romance em folheto.

A Livraria e Papelaria A. L. Garraux utilizou os recursos publicitários disponibilizados pelo *Correio Paulistano* para solicitar a restituição dos livros alugados no Gabinete de Leitura. Os periódicos eram um meio de comunicação de amplo alcance, circulavam de mão em mão e atingiam um grande público no dia a dia (COOPER-RICHET, 2012). Os negociantes associados à Livraria e Papelaria A. L. Garraux compuseram uma grande variedade de suportes publicitários cujo propósito era anunciar os itens da loja. Ao ler estes anúncios podemos ter mais informações sobre os livros colocados em circulação no Brasil a partir da Livraria e Papelaria A. L. Garraux.

Os anúncios com o endereço da Livraria e Papelaria A. L. Garraux e cia, o anúncio sobre o Gabinete de Leitura e o anúncio com o aviso de chegada do vapor com os itens importados da Europa seriam os mais frequentes para tornar a loja da companhia A. L. Garraux conhecida entre os leitores do *Correio Paulistano* no primeiro semestre de 1862.

---

<sup>2</sup> <http://hemerotecadigital.bn.br/>

<sup>3</sup> Ditas particulares eram notícias pagas por pessoas, cujo interesse era divulgar uma opinião, um assunto ou algo de interesse particular. Elas se diferenciavam dos anúncios porque expressavam a opinião do colaborador. Outra possibilidade de publicação de “ditas” eram as notícias sobre as cadeias, penitenciárias e presídios, a pedido dos indivíduos em conflito com a lei.

<sup>4</sup> O preço muito em conta para veicular informações nesta seção fez com que o jornal *Correio Paulistano* acolhesse os assuntos mais disparatados: desde a venda de livros até agradecimentos a santos por curas de doenças. Para mostrar os itens e serviços de suas lojas, os negociantes publicavam os anúncios repetindo-os em vários números do periódico. Alguns negociantes optavam por publicar anúncios em todos os números publicados em um único mês, outros negociantes espaçavam a veiculação dos anúncios entre um número e outro. A frequência dos anúncios e a quantidade de linhas interferiam na quantidade de dinheiro investido em publicidade por cada loja.

Anúncios com esta grande variedade mostram a expectativa dos negociantes em atrair um público amplo de compradores para sua loja.

Os leitores do *Correio Paulistano* conheceriam um *Gabinete de Leitura de A. L. Garraux e Cia*, anunciado no sábado, dia 11 de janeiro de 1862, na edição de número 1706. As duas informações mais importantes ditas pelos negociantes para o leitor no século dezanove eram a indicação de onde o leitor poderia encontrar o livro e como o comprador poderia alugar e devolver os livros.

O anúncio do Gabinete de Leitura anúncio foi reimpresso no *Correio Paulistano* cinquenta e quatro vezes entre os meses de janeiro e junho de 1862. Este anúncio indicava um “*grande sortimento de romances em francês e em português*”, dizia as funções do negócio, o nome do serviço oferecido pela Livraria e Papelaria A. L. Garraux e a qualidade que mais caracterizava o Gabinete de Leitura para o reconhecimento do público. Cada veiculação deste anúncio de cinco linhas poderia custar aos negociantes da companhia A. L. Garraux o valor de 400 réis, um valor mais em conta do que o objeto mais barato vendido na própria loja.

Apesar de não promover nenhum objeto para ser trocado por moeda, era importante ensinar aos compradores como chegar no Gabinete de Leitura, ao custo semanal de 2\$800 réis, um valor um pouco superior a um livro adquirido na mesma livraria. Este anúncio mostrava o princípio da empresa e deixava na memória dos leitores do *Correio Paulistano* a informação mais importante para conhecer o empreendimento.

A repetição do endereço do Gabinete de Leitura da *Livraria e Papelaria A. L. Garraux* reforçava o conhecimento da localização da loja gerenciada por Anatole Louis Garraux entre os leitores do jornal *Correio Paulistano*. O breve anúncio colocava a *Livraria e Papelaria A. L. Garraux e cia* dos Livreiros da Academia Jurídica de São Paulo em evidência para todos os leitores assinantes do jornal, atingindo o público paulistano e aqueles leitores assinantes não residentes na província de São Paulo.

Os livros do Gabinete de Leitura eram alugados na casa do Sr. Pedro Martin, na rua Direita, no. 33. Sabemos poucas informações sobre Pedro Martin. A seção *Movimento do Porto* do *Correio mercantil e instrutivo, político, Universal* do dia 22 de julho de 1850 indicou a entrada de Pedro Martin na cidade do Rio de Janeiro no dia anterior pelo navio Port Vermons. Este negociante francês cultivava algodão na província de São Paulo na década de sessenta do século XIX. Em 1856, o negociante mudou com a família para sua fazenda e realizou um leilão para a venda da mobília de sua casa na cidade do Rio de Janeiro, a exemplo do anúncio abaixo:

#### Leilão extraordinário

Dos ricos trastes de mogno, jacarandá, vinhático, ricas mobílias, piano de mogno, de cauda (patente), de Broad-Wood & Sons, bronze, cristais, porcelana, lustre, trem de casa, escravos, etc.; na chácara da ladeira da Glória n.4, portão junto à escadaria do terraço da Glória, em frente ao n. 19, por conta e ordem do Ilm. Sr. José Pedro Martin, que se retira com a família para sua fazenda (CORREIO MERCANTIL, 01/02/1856, número 49, p. 2).

As inscrições para o Gabinete de Leitura eram realizadas na loja da companhia A. L. Garraux. Estes romances poderiam ser alugados pelo preço de 2\$000 ao mês, preço equivalente a um único romance em brochura (CORREIO PAULISTANO, 11/01/1862, número 1706, p. 3). O leitor poderia solicitar mais de um romance por acesso. Os leitores atrasados tinham um prazo para devolver os livros de romances portugueses, ingleses e franceses, os quais poderiam ser devolvidos na casa do sr. Pedro Martin, em São Paulo e na Livraria e Papelaria A. L. Garraux, no Pateo da Sé.

Estas iniciativas de venda e aluguel de romances em dois espaços diferentes mostram os passos iniciais de Anatole Louis Garraux para organizar um esquema de distribuição de livros com editores, livreiros e donos de depósitos nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Maranhão, Sergipe e na cidade de Paris entre os anos 1863 e 1869, após a fundação da companhia Garraux & Lailhacar

Em uma notícia do Correio Paulistano do dia 04 de junho de 1862 os negociantes da companhia A. L. Garraux pediam o retorno dos romances *Judeu Errante*, *Mistérios de Paris*, *Salteador*, *Livraria Romântica* e romances de Paulo de Kock. Os romances *Judeu Errante* e *Mistérios de Paris* eram traduções de livros franceses. O volume *Livraria Romântica* era uma coleção de seis histórias divertidas publicadas em Portugal. Paul de Kock era um autor inglês de grande sucesso em terras brasileiras, inglesas e francesas. Estes títulos mostram que o romances traduzidos das línguas francesas e inglesas coexistiam com a língua portuguesa no território brasileiro em meados do século XIX.

Nas listas de pedido de devolução publicadas no *Correio Paulistano*, as informações sobre os livros ingleses alugados e não devolvidos eram resumidas ao nome do autor. Os

negociantes grafavam na lista do anúncio a indicação “*Scott*”, sem indicar qual seria o romance alugado e mantido na cada do leitor. As poucas informações sobre os livros de romances ingleses indicam que a memória do leitor tinha um bom conhecimento sobre este autor, pois os seus livros eram listados nas requisições de devolução com poucas informações de aparência do livro, dos seus editores e até mesmo dos nomes dos romances.

Os livros retidos nas casas dos leitores eram de autores de grande sucesso, como Paul de Kock, Walter Scott, Eugene Sue e Alexander Dumas. O negociante simulava um tom humilde para aproximar os compradores aos interesses da Livraria e Papelaria A. L. Garraux.

#### Livros alugados

Os senhores A. L. Garraux e Cia previnem as pessoas que tem em seu poder os volumes do gabinete de leitura, alugados a muito tempo, hajão de ter a bondade de entregar na livraria do pateo da Sé n. 1 os volumes seguintes 20 anos depois, Judeo Errante, Mysterios de Pariz, Salteador, Livraria Romantica, romances de Paulo de Kock e outras obras, compreendendo-se as obras que foram alugadas no Gabinete de Leitura da rua Direita n. 33 em casa do snr. Pedro Martin, e se os ditos volumes não forem entregues até o dia 15 deste mês os anunciantes são obrigados a publicar os nomes das pessoas ou então mandar buscar na casa dos assinantes.

Roga-se ao mesmo tempo às pessoas que estiverem atrasadas nas suas assinaturas hajam de renová-las

São Paulo, 3 de junho de 1862.

A. L. Garraux e Cia (CORREIO PAULISTANO, 04/07/1862, p. 3-4)

Os anúncios eram mediadores entre os livreiros e os compradores. A requisição dos livros alugados no Gabinete de Leitura de Anatole Louis Garraux transmitia a impressão de que o negociante falava diretamente com os compradores da Livraria e Papelaria A. L. Garraux. Nos informes, os negociantes da Livraria e Papelaria A. L. Garraux simulavam uma proximidade com o público da loja e diferenciavam estas pessoas daquelas leitoras do *Correio Paulistano*.

Ao ler estes pedidos podemos ter mais informações sobre os livros colocados em circulação no Brasil a partir da Livraria e Papelaria A. L. Garraux. Estes reclames são ricos em informações sobre a variedade traduções francesas e inglesas que os leitores brasileiros

tinham à disposição para encomenda e aluguel, fornecendo-nos indicativos sobre as habilidades dos leitores na província paulistana.

Seis meses após o primeiro anúncio do Gabinete de Leitura, no dia 27 de junho de 1862, os gerenciadores da companhia A. L. Garraux preocupavam-se com a restituição dos livros alugados, punindo os leitores faltosos com a perda da inscrição no Gabinete de Leitura caso os romances não fossem devolvidos.

#### Livros Alugados

As pessoas que tiverem em seu poder livros alugados na casa dos Srs. A. L. Garraux e cia. terão a bondade de mandar entrega-los sem falta alguma até o dia 10 de julho: não se recebe mais assinatura até o completo devolvimento dos livros alugados. São compreendidos os livros alugados em casa do sr. Pedro Martin, rua Direita, n. 33. São Paulo, 28 de junho de 1862.

A. L. Garraux e Cia (CORREIO PAULISTANO, 27/06/1862, p. 2).

A preocupação maior dos negociantes associados a Anatole Louis Garraux era ensinar os mecanismos de devolução e aluguel de livros para os leitores de romance. Os livreiros concentravam nos anúncios as informações principais para que os leitores aprendessem como devolver os livros e quais as implicações eles teriam de enfrentar, caso não cumprissem com a responsabilidade do pagamento da assinatura ou da devolução no prazo estipulado.

Após este pedido de devolução de livros com uma punição mais severa aos devedores, os negociantes aprimoraram a lista da cobrança do aluguel dos livros. Todas estas informações mostram que os negociantes dispunham de um conhecimento literário e técnico fundamentais para o desenvolvimento de sua loja. A partir do conhecimento literário dos negociantes da Livraria e Papelaria A. L. Garraux romances ingleses, franceses e brasileiros eram difundidos em território brasileiro. Os negociantes repetiram o pedido de devolução, indicando quais tomos faltavam para cada título:

#### Atenção

As pessoas que tiverem os livros seguintes terão a bondade de mandar entregar na livraria A. L. Garraux Pateo da Sé número 1

- Paulo de Kock, sem gravata Tomo 1º. E 2º.
- Bigode, 4º. Volume

- João 1º. E 2º. Tomo
- Robineau e Firfina, Tomo 1º., 2º., 3º.
- Dumas – Guerra das muleres, 1 vol
- Sue – Mistérios de Paris, 1º. E 2º. Volume
- Judeu Errante
- Dumas – Cavalheiro d’Harmenal 1º. E 2º. Vol
- Scott – Puritanos d’América, Tomo 1º.
- Prisão de Edimbug, Tomo 1º.
- História de Alexandre Magno Tomo 1º.
- Livraria Romântica Tomo 1º., 2º. 3º., 4º. 5º. 6º.
- Dumas – Vinte annos depois, 1º.,2º., 3º. Vol.
- O Salteador Tomo 3
- Memórias de um médico, Tomo 1, 2º.
- Memórias da França Tomo 1º. E 3º.

Os sr.s A. L. Garraux e cia previnem aos assinantes que todos estes livros devem ser entregues até o dia 20 deste mês.

Livraria de A. L. Garraux e cia

Largo da Sé, n. 1 (CORREIO PAULISTANO, 11/07/1862, n. 1853, p. 4).

Como podemos observar pela listagem, a descrição dos romances não continham a maior parte dos nomes dos autores dos livros, salvo aqueles autores de língua inglesa, como Paul de Kock e Walter Scott, e os autores de grande sucesso franceses, como Dumas e Sue. Uma lista superficial como esta mostra que o vendedor e o leitor tinham uma certa autonomia para lembrar quais informações eram mais importantes para ativar a memória de quem alugou o livro. A tônica dos anúncios era apresentar superficialmente os livros de modo que o leitor e o vendedor retivesse na memória as informações principais para a transferência dos itens entre um e outro. Estes indícios permitiam a escolha dos livros em termos de aquisição e orientavam tanto o leitor quanto o vendedor a encontrar e devolver o livro.

Com estas iniciativas de difusão e descrição de romances, a figura de Anatole Louis Garraux ganhava projeção na província paulistana. Nas associações principais da companhia A. L. Garraux, o negociante parisiense Anatole Louis Garraux era responsável por abastecer a loja e cuidar do dinheiro de todas as transações de compra, venda, débitos e divisão dos lucros. Essas habilidades mercantis indicavam um longo treino, muita leitura e estudo por parte de Anatole Louis Garraux. Em localidades pequenas como a província de

São Paulo, uma pessoa com estas habilidades poderia perpetuar o desenvolvimento de sua empresa para seus vizinhos, gerando movimentação no mercado e crescimento na região, como, de fato, aconteceu.

Anatole Louis Garraux criava um espaço de convívio social e articulava muitos serviços para sua loja. Essas iniciativas conectavam o livreiro a outros empresários do mercado local. Estas ações chamavam o público para visitar a loja, sortida de novidades para o entretenimento dos compradores. Ao promover várias possibilidades para que o comprador se sentisse confortável em adquirir itens a partir da Livraria e Papelaria A. L. Garraux a loja ambientava uma atmosfera propícia para ganhar a adesão dos compradores e leitores.

A Casa Garraux é um empreendimento interessante para entender a difusão do romance no Brasil por dois motivos. A grande variedade de livros importados pela Casa Garraux e livros brasileiros alugados, vendidos e editados<sup>5</sup> a partir da companhia Garraux & Lailhacar moldou o ambiente literário nas províncias paulistana, recifense e nos interiores brasileiros. Os negociantes associados estimularam a demanda de livros para leitores em toda a extensão do território brasileiro e em Paris, mediante a publicação de listas de livros em jornais e em formato de catálogos.

Estas possibilidades de leitura e aluguel de romances concorriam com a chegada de livros distintos por pacotes, edição de livros brasileiros e distribuição de livros de tipografias sediadas no Brasil. Esse jeito que mesclava o oferecimento de quaisquer itens chegados em navios e a busca da aproximação do comprador utilizando um tom humilde marcaram os passos de Anatole Louis Garraux tanto para a distribuição de objetos de decoração quanto para a oferta de livros.

#### BOOKS AND MORE OF IT:

---

<sup>5</sup> A venda e divulgação de livros a partir da Livraria e Papelaria A. L. Garraux iniciou no final da década de cinquenta do século XIX. A companhia Garraux & Lailhacar iniciou edição de livros na década de setenta do século XIX. Entre os títulos editados, impressos e vendidos estão o *Reflexões sobre a colonização do Brasil*, de Domingos Jaguaribe, em 1878.

## HOW TO RENT A BRITISH, FRENCH OR BRAZILIAN NOVEL IN BRAZILIAN NINETEENTH CENTURY

**ABSTRACT:** This article observes how the bookseller Anatole Louis Garraux rented british, french and brazilian novels in the middle of the nineteenth century. It shows how the advertisements of his bookstore claimed the attention of the readers, what were the books that the readers didn't return and in what languages the novels were written.

**KEYWORDS:** Novels, Brazilian Literature, Bookseller.

### Referências

BARBUY, Heloísa. *A cidade-exposição: Comércio e cosmopolitanismo em São Paulo, 1860-1914*. Editora Edusp, São Paulo, 2008.

BIVAR, Vanessa dos Santos Bodstein. Histórias de vida: a saga de imigrantes franceses em São Paulo (século XIX). IN: *Revista Territórios e Fronteiras*, volume 2, número 2, jul/dez, 2009.

COOPER-RICHET, Diana. “ Aula 03. As revistas em língua portuguesa publicadas em Paris na primeira metade do século XIX. Modelos para o Brasil?” (Trad. Valéria Guimarães). Aula proferida no Minicurso: “ Desafios das Transferências culturais – circulação de práticas e representações na imprensa do longo século XIX” realizado no CEDAP – FLC-UNESP – Assis/ VI Encontro do CEDAP e no CEDEM-UNESP-Assis, out. 2012. Promoção: Programa Jovem Pesquisador/FAPESP As transferências culturais na imprensa na passagem do século XIX ao XX; CEDAP e CEDEM-UNESP. Apoio: FAPESP e UNESP.

COOPER-RICHET, D. et MOLLIER, J.-Y. *Le commerce transatlantique de Librairie*. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. – Campinas, SP/Unicamp/ Publicações IEL, 2012.

DEAECTO, Marisa Midori. Anatole Louis Garraux e o comércio de livros franceses em São Paulo (1860-1890). IN: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, volume 28, número 55, p. 85-106, 2008. (Versão em francês disponível em: COOPER-RICHET, D. et MOLLIER, J.-Y. *Le commerce transatlantique de Librairie*. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. – Campinas, SP/Unicamp/ Publicações IEL, 2012.

\_\_\_\_\_. *Comércio e vida urbana na cidade de São Paulo (1889-1930)*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. *Livros e leituras na São Paulo oitocentista*. ANAIS XVII Encontro Regional de História – O lugar da História – ANPUH/SP – Unicamp, Campinas, 6 a 10 de setembro de 2004, Cd-Rom.

\_\_\_\_\_. *O império dos livros: instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista*. Ed. Edusp, 2012.

GRUKINSKI, Serge. O historiador, o macaco e a centaura: a “história cultural” no novo milênio. IN: *Revista de Estudos Avançados*, 17 (49), 2003. P. 323.

HALEWELL, Laurence. *A história do livro no Brasil*. Edusp, São Paulo, 2005.

PERIÓDICO. Correio Mercantil e Instructivo, Político, Universal, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/>

PERIÓDICO. Correio Paulistano. Tipografia Imparcial, São Paulo. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/>

SILVA, Bruno Ernani. *História e Tradições da cidade de São Paulo*, 1953.

THALASSA, Ângela. *Correio Paulistano: o primeiro diário de São Paulo e a cobertura da Semana de Arte Moderna. O jornal que “não ladra, não carcereja e não morde”*, 2007. Disponível em: [http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4082](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4082)

*Recebido em 16/07/2015.  
Aprovado em 19/01/2016.*